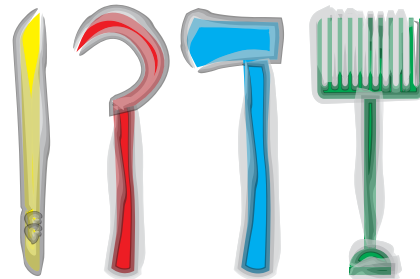


Trabalho Escravo Contemporâneo: Educar, para não escravizar

Coletânea de desenhos, poesias,
textos dissertativos, paródias e fotos



Rio Maria, Pará 2013

EXPEDIENTE

CONCURSO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO: EDUCAR, PARA NÃO ESCRAVIZAR

REALIZAÇÃO

Prefeitura Municipal de Rio Maria, Pará
Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC de Rio Maria, Pará
Comissão Pastoral da Terra – Xinguara, Pará
ONG Repórter Brasil

APOIO

Ministério Público do Trabalho em Marabá
Procuradoria Regional do Trabalho da 8ª Região
Sindicato dos Trabalhadores em Educação – SINTEP de Rio Maria
Rádio FM Berokan de Rio Maria

DESENHOS, TEXTOS, POESIAS e PARÓDIAS

Estudantes da Rede Pública de Rio Maria, dos Ensinos Infantil, Fundamental I e II,
Programas Brasil Alfabetizado e Centro de Estudos Supletivos – CES

FOTOS

Arquivo: SEMEC, Repórter Brasil e CPT

PROJETO GRÁFICO

Gustavo Ohara

EQUIPE EDITORIAL

Ana de Souza Pinto
Carolina Motoki
Edite Martins da Silva
Lionete Soares Pimentel
Maria Aparecida Barros dos Santos
Maria Gleume Alves Rodrigues
Tomázia Pereira Silva

*Impresso no Brasil
2.000 exemplares
Distribuição Gratuita
Rio Maria, Pará 2013*

DEDICATÓRIA

Aos trabalhadores em situação de escravidão, que no dia a dia lutam corajosamente, pela dignidade do trabalho e pela liberdade.

Aos sindicalistas de Rio Maria, João Canuto e Expedito Ribeiro de Souza, que deram suas vidas na luta pelo direito ao trabalho e pela reforma agrária (in memoriam).

Ao Frei Henri des Roziers, pelo seu compromisso evangélico, incansável e esperançoso para o fim de todas as formas de escravidão.

SUMÁRIO

Expediente	02
Dedicatória	03
Apresentação	05
Ensino Infantil	06
Ensino Fundamental 1	10
Ensino Fundamental 2	32
Ensino de Jovens e Adultos	48

APRESENTAÇÃO

“Temos que acabar com o trabalho escravo! Muitos fazendeiros só querem explorar os trabalhadores, tratar os homens como animais e todos devem ser tratados como gente. O fazendeiro acharia bom se estivesse no lugar deles passando por toda aquela humilhação?”

O trecho acima foi escrito por Samara, uma menina de 12 anos. Sua indagação é clara: como é possível uma pessoa tratar outro ser humano como um escravo? No Brasil, trabalho escravo é aquele que rouba a dignidade do trabalhador. Isso pode acontecer de algumas formas: pela privação de sua liberdade, pela submissão a uma jornada de trabalho que exaure suas forças e sua saúde, por condições degradantes que lhe retiram a humanidade. Samara percebeu bem: nessa situação, o trabalhador é tratado “como um animal”; ele é transformado em uma coisa, em um objeto descartável. Por isso, o trabalho escravo é uma grave violação aos direitos humanos.

Samara é aluna em Rio Maria e, no ano de 2012, debateu na sala de aula a escravidão contemporânea junto com seus professores e professoras, assim como estudantes de outras escolas municipais de Ensino Infantil e de Ensino Fundamental, do CES Professor Antônio Vieira e do programa Brasil Alfabetizado. Os textos, poemas, paródias e desenhos aqui selecionados são resultado dessas discussões. Eles mostram a indignação de crianças, jovens e adultos diante do trabalho escravo, e sua sensibilidade para dizer que essa violação não pode ser tolerada.

Quem ainda não sabe o que é trabalho escravo contemporâneo e como ele acontece terá um belo material de estudo nesta cartilha. O seu objetivo, além de valorizar os trabalhos produzidos nas escolas, é justamente servir de subsídio a outros grupos que queiram debater o problema e pensar em soluções.

O apelo encontrado em seus textos e desenhos é pela denúncia dessa forma de exploração. Seus autores e autoras perceberam que, ao tomar conhecimento do trabalho escravo, são também responsáveis pelo seu fim. Com essa cartilha, esperam que outras pessoas possam se somar à corrente contra a escravidão. E que se cumpra o simples desejo de Samara: que todos os trabalhadores possam ser tratados como gente.

Boa leitura!

Educação

Infantil



ALUNO: Cauã Souza Alves
IDADE: 5 anos
TURMA: Pré II
ESCOLA: E. I. Dagmar de Paiva





ALUNO: Ruan Pablo de Souza Barros
IDADE: 11 anos
TURMA: 5º Ano
ESCOLA: E. Frei Gil de Vila Nova



ALUNO: Luan Silva Ferreira
IDADE: 5 anos
TURMA: Pré II
ESCOLA: E. Infantil Maria Madalena

Ensino

Fundamental 1



O ESCRAVO DE HOJE

ALUNA: Kelly Cristina dos Santos Dima

IDADE: 11 anos

TURMA: 4º ano A

ESCOLA: Antônio Veríssimo de Amorim

Muitos trabalhadores não conseguem serviço na cidade, porque é muito difícil ganhar um bom salário sem ter um bom estudo. Esses homens vão em busca de trabalho nas fazendas, pois o gato lhes promete carteira assinada, alimentação de qualidade, água potável e ganhar três salários mínimos livres de despesas.

Mas, infelizmente, o fazendeiro não cumpriu o que prometeu. O pobre trabalhador trabalha dia e noite, vive comendo arroz branco, bebendo água suja, morando em barracos muito desconfortáveis e quando chove mal consegue dormir.

Quando reclamam que estão sendo enganados e querem receber seus direitos são punidos e às vezes são mortos quando tentam fugir.

Entendemos que é muito bom valorizar nossa vida, por isso se conhecermos alguém que vive na escravidão, vamos denunciar para o Ministério do Trabalho. Assim estaremos contribuindo com nosso país.

Portanto, vamos educar, para não escravizar!

TRABALHADORES SEM LIBERDADE

ALUNA: Nayra Patrini Alves Sousa

IDADE: 11 anos

TURMA: 4º ano A

ESCOLA: Adão Mendes de Abreu

Todos os dias, “gatos” de fazendas circulam pelas cidades em busca de pessoas para trabalhar em carvoarias, plantações ou canaviais. Os trabalhadores são transportados em caminhões, ônibus ou caminhonetes em péssimas condições, pegam dinheiro adiantado para deixar para a família.

Quando chegam na fazenda percebem que foram enganados, pois o gato fez boas propostas de salário, muita comida e lugar ótimo para dormir. Mas a realidade é outra. Tudo que precisam, anotam em um caderno, dormem em barracões em redes, ou no chão, acordam muito cedo para trabalhar e são vigiados por homens armados, intimidando-os para não fugirem. Quando tentam, às vezes são mortos e enterrados.

Quando eles vão acertar sempre estão devendo. Esses trabalhadores vivem como escravos sem direitos e sem liberdade.



ALUNO: Roniel

TURMA: 3º ano A

ESCOLA: E. F. Frei Gil



ALUNO: Kaique Marques da Silva
IDADE: 7 anos
TURMA: 2º ano
ESCOLA: E. Frei Gil

ESCRAVO EU, NEM PENSAR!

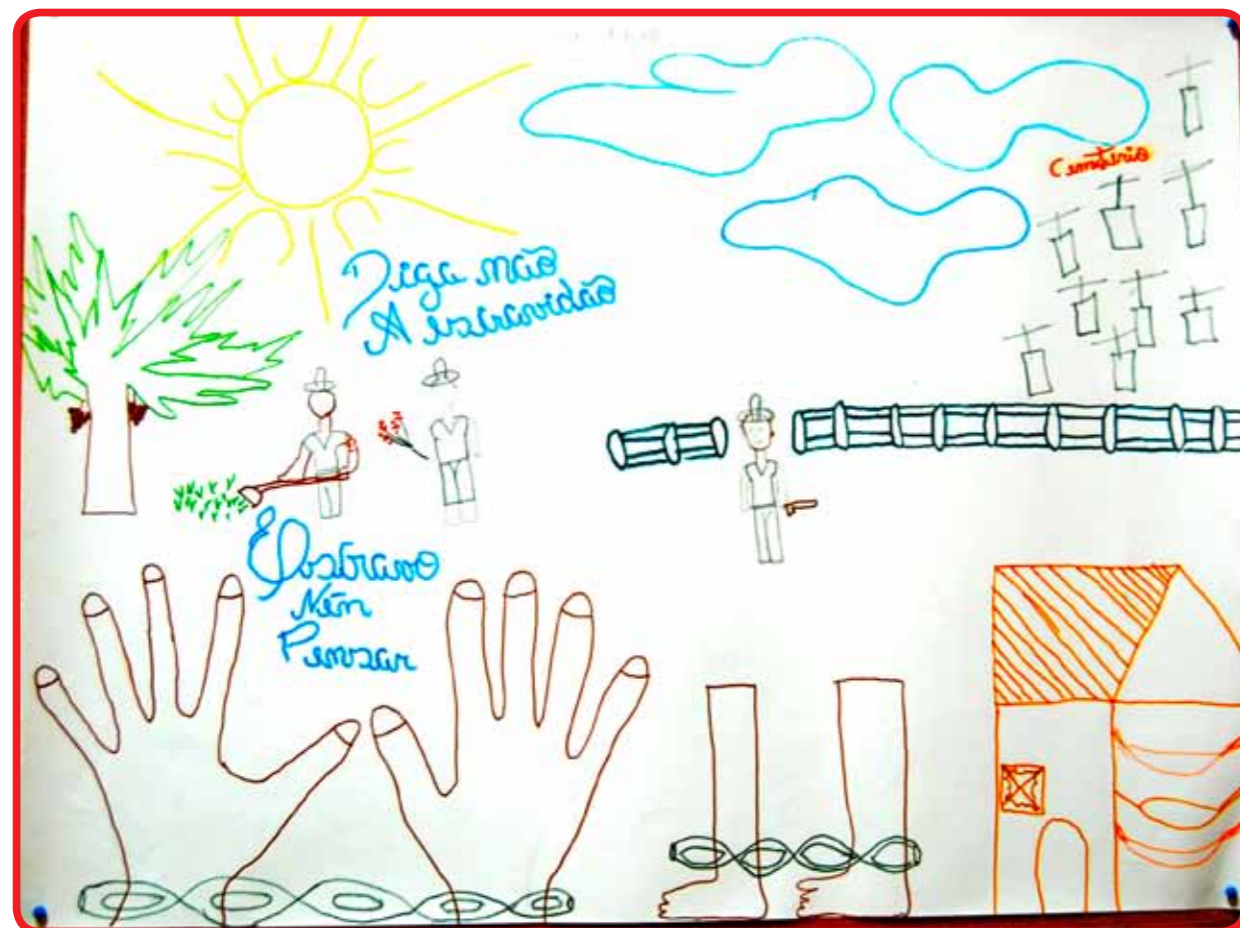
ALUNO: Gabriel Capelini
IDADE: 7 anos
TURMA: 2º Ano A
ESCOLA: Frei Gil de Vila Nova

Nasci aqui
E aqui quero ficar
Pois amo meu lugar.

Agora vou explicar
Sou pequeno
Mas gosto de pensar!
Que estudar é importante
Para não escravizar.

Mnha mãe não cansa de falar
Que devo ser empenhado
E no meu futuro pensar!

Futuro é algo distante
Mas que breve chegará
Por isso sou pequenino
E quero desde já me preparar!



MEU SOFRER

Paródia baseada na música "Minha alma" do DJ Bob Esponja

ALUNO: Eliézio Barbosa Pires

IDADE: 11 anos

TURMA: 5º ano

ESCOLA E. F. Adão Mendes de Abreu

Escutei homens trabalhando

Na madrugada tudo rola

Todos estão envolvidos.

Tão andando no meio do mato

Vejo um corpo caído no chão.

Com fome, boca ressecada com gosto de peixe

Todo estranho...

Amedrontado naquele lugar,

Que vida é essa?

Cheguei ao mato escutei gritos

O que aconteceu?

Fui depressa pra ver o que que é

Me assustei, quando olhei vi, o gato.

Batendo no homem, o que é pior

Vi um corpo no chão

E outros homens desesperados, gritando....

Ele só tinha 23 anos.

O coração dele está sangrando,

Louca sensação.

O que ele está fazendo ali no chão?

Começo a pensar:

- O que aquele homem fez aqui na terra?

- O que ele veio representar?

Afinal de contas,

Aquele escravo que virou defunto.

Ele pensava na mãe

Viu o filho jogado no poço

Porque era solto, ele tinha 23 anos

E agora ele queria a família

É madrugada, o dia amanheceu,

A fazenda logo encheu

Vi altos gatos que nem mesmo conhecia

Apontavam para o copo dele, falavam e sorriam.

Ele não estava nem aí!

E Deus vai julgar do jeito que ele ficou.

Do jeito que ele ficou,

Ele também pode ficar!

Tá chegando quatro gatos

Que chegam devagar

Escutei dois tiros racionais...



ALUNO: Gabriel Barbosa de Oliveira
IDADE: 6 anos
TURMA: 1º ano
ESCOLA: E. F. Bom Sossego

TRABALHO ESCRAVO

Paródia baseada na música "Asa Branca" de Luiz Gonzaga

ALUNAS: Helisama Telles de Souza

Waddylla Gerônimo Rodrigues

IDADE: 11 anos

TURMA: 4º ano

ESCOLA: Adão Mendes de Abreu

Quando olhei o trabalhador

Qual escravo na fazenda, eu perguntei a Deus do céu ai
porque tamanha humilhação.

Que tristeza, que agonia, nem arroz, nem feijão, por falta
disso perdeu a fé ficou triste o peão.

Até mesmo minha família passava fome no sertão, então eu
disse adeus mamãe, guarda contigo meu coração.

Hoje longe, muitas léguas, numa triste solidão, espero de
Deus mais confiança para encontrar uma solução.

Quando as lágrimas dos teus olhos se espalharem pelo
chão, eu te asseguro não choro não viu que justiça vai
entrar emoção.

INFORMAR PARA NÃO ESCRAVIZAR

ALUNO: Welison Pereira Lopes da Silva

IDADE: 12 anos

TURMA: 5º ano U

ESCOLA: Adão Mendes de Abreu

Com o trabalho escravo no Brasil,

A gente se sente humilhado.

As pessoas que são escravizadas

São obrigadas a trabalhar,

Sem receber, em canaviais.

Desmatam a natureza,

Trabalham em carvoaria,

Sem equipamentos para os proteger.

Seus abrigos são barracos

Sem nenhuma segurança,

Bebem água suja e comem farinha molhada,

Vivem sem esperança!

Usam roupas rasgadas,

Calçam botas furadas

Trabalham vigiados, sem descanso pra nada.

Nosso Brasil tem leis

Que protegem o trabalhador,

Precisamos unir forças

Para acabar com essa dor.



ALUNA: Vitória dos Santos

IDADE: 9 anos

TURMA: 4º ano

ESCOLA: E. F. Bom Sossego



ALUNO: Wesley Sousa Silva
IDADE: 14 anos
TURMA: 9º ano
ESCOLA: E. F. Bom Sossego

DIGA NÃO A ESCRAVIDÃO

ALUNO: Fernando Vieira dos Santos
TURMA: 5º ano
ESCOLA: Antônio Veríssimo de Amorim

No tempo da antiga escravidão
O povo trabalhava
Sem ganhar nem um tostão
Sem dinheiro sem comida
Sem nada desta vida.

O pobre trabalhador
Vivia na ilusão
Na esperança de um dia
Ser liberto da escravidão.
Amigo, não caia
Nessa furada
Hoje a escravidão
Está muito bem disfarçada.
Fique de olho aberto
Pra lutar por liberdade
E acabar com a escravidão
Na nossa comunidade.

TRABALHO ESCRAVO HOJE NO BRASIL

ALUNO: Dhijozef Lucas de Araújo

IDADE: 9 anos

TURMA: 5º ano

ESCOLA: Bom sossego

O Brasil é um país onde se encontram muitas pessoas trabalhando como escravos. Os fazendeiros contratam as pessoas com promessas mentirosas. Lá eles trabalham muito, ganham pouco, são vigiados pelos capangas com armas para não fugirem. Quando eles fogem, os capangas vão atrás e o que eles conseguem pegar são maltratados, até podem ser mortos e enterrados em cemitérios onde somente os capangas sabem.

Eles são levados para muito longe da cidade e de suas famílias, ficando no meio da floresta sem comunicação e proteção. Às vezes o fazendeiro pega os documentos dos trabalhadores para que eles não possam fugir, e quando vão receber o patrão diz:

- você vai receber no final da empreita.

O fim da escravidão acontece com a ajuda das pessoas que fazem uma denúncia sobre o trabalho escravo para o Ministério de Trabalho porque o trabalho escravo é crime.



ALUNA: Natália Soares Gomes

IDADE: 12 anos

TURMA: 6º ano

ESCOLA: E. F. Lúcia Helena B. Pires



TRABALHO ESCRAVO
ESCOLA: E. F. Educandário E. Bom Samaritano



ALUNO: Roniel Miranda Neto
IDADE: 13 anos
TURMA: 4º ano
ESCOLA: E. F. Frei Gil de Vila Nova



ALUNAS do 4º ano
ESCOLA: E. F. Educandário E. Bom Samaritano



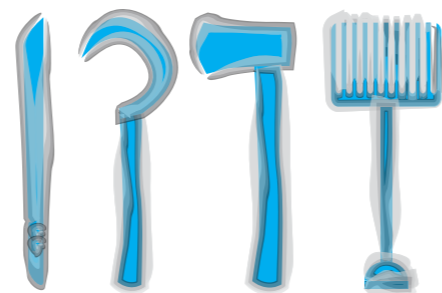
ALUNO: Samuel Feliz Vaz
 IDADE: 13 anos
 TURMA: 7º ano
 ESCOLA: E. F. Educandário E. bom Samaritano



ALUNA: Lorena Henrique de Moraes
 IDADE: 10 anos
 TURMA: 4º ano
 ESCOLA: E. F. Educandário E. Bom Samaritano

Ensino

Fundamental 2



ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO JÁ!

ALUNA: Geovana de Brito Costa

IDADE: 14 anos

TURMA: 9º ano

ESCOLA: Educandário Evangélico B. Samaritano

Em 1988 a escravidão foi abolida no Brasil. Mas, em pleno século XXI a escravidão continua a prender pessoas, com contrato feito por homens chamados de “gatos” que prometem muitas coisas como a comida, o transporte, o alojamento (esse não oferece condições dignas de higiene). Quando vão receber o pagamento contraíram várias dívidas, e não recebem um mísero tostão.

Isso acontece principalmente com as pessoas que vem de outros estados, e são obrigados a trabalhar em péssimas condições por não terem outro trabalho.

É uma injustiça o trabalho escravo. Eles precisam estudar, e trabalhando não têm tempo. Hoje em dia existe muito disso.

No Brasil a escravidão no campo com crianças, a mais frequente está nas carvoarias.



ALUNO: Fernando C. Barros
IDADE: 13 anos
TURMA: 8º ano
ESCOLA: E. F. Gil de Vila Nova

A VIDA DOS TRABALHADORES

ALUNA: Samara Alves Campos

IDADE: 12 anos

ESCOLA: Lúcia Helena B. Pires

O trabalho escravo é um trabalho muito pesado, muitas pessoas saíram do nordeste (Piauí, Ceará, Maranhão). Muitos vêm pensando em uma vida melhor. Mas já saem de suas casas devendo e chegam às fazendas, roças trabalham mais ou menos, quarenta dias e querem receber e não são tratados como gente. A maioria é tratada como animais, bebe água suja e a mesma água usa para banhar.

Muitos tentam fugir, mas o patrão manda matar. A justiça busca correr atrás para pagar os trabalhadores escravos que trabalham de noite e não tem descanso. Muitos dos escravos passam fome e sede.

Os trabalhadores devem e têm que trabalhar até pagar a dívida ao patrão. O gato comenta que não terminou ainda o serviço e deve continuar ali naquele cativoiro.

Temos que acabar com o trabalho escravo! Muitos fazendeiros só querem explorar os trabalhadores, tratar os homens como animais e todos devem ser tratados como gente. O fazendeiro acharia bom se estivesse no lugar deles passando por toda aquela humilhação?

Precisamos mudar essa história, pois a escravidão já acabou ha muitos anos e não podemos fechar os olhos para o que está acontecendo ao nosso redor.

Se cada um fizer sua parte, tenho certeza de que o trabalho escravo irá ter um fim aqui em nosso país!

ESCRavidÃO JAMAIS!

ALUNA: Raissa Verônica Rocha Almeida

IDADE: 12 anos

TURMA: 7º ano C

ESCOLA: Lucia Helena B. Pires

O trabalho escravo é um trabalho muito difícil, pessoas pobres vivem passando por esse problema. Tem que capinar e fazer outras coisas também.

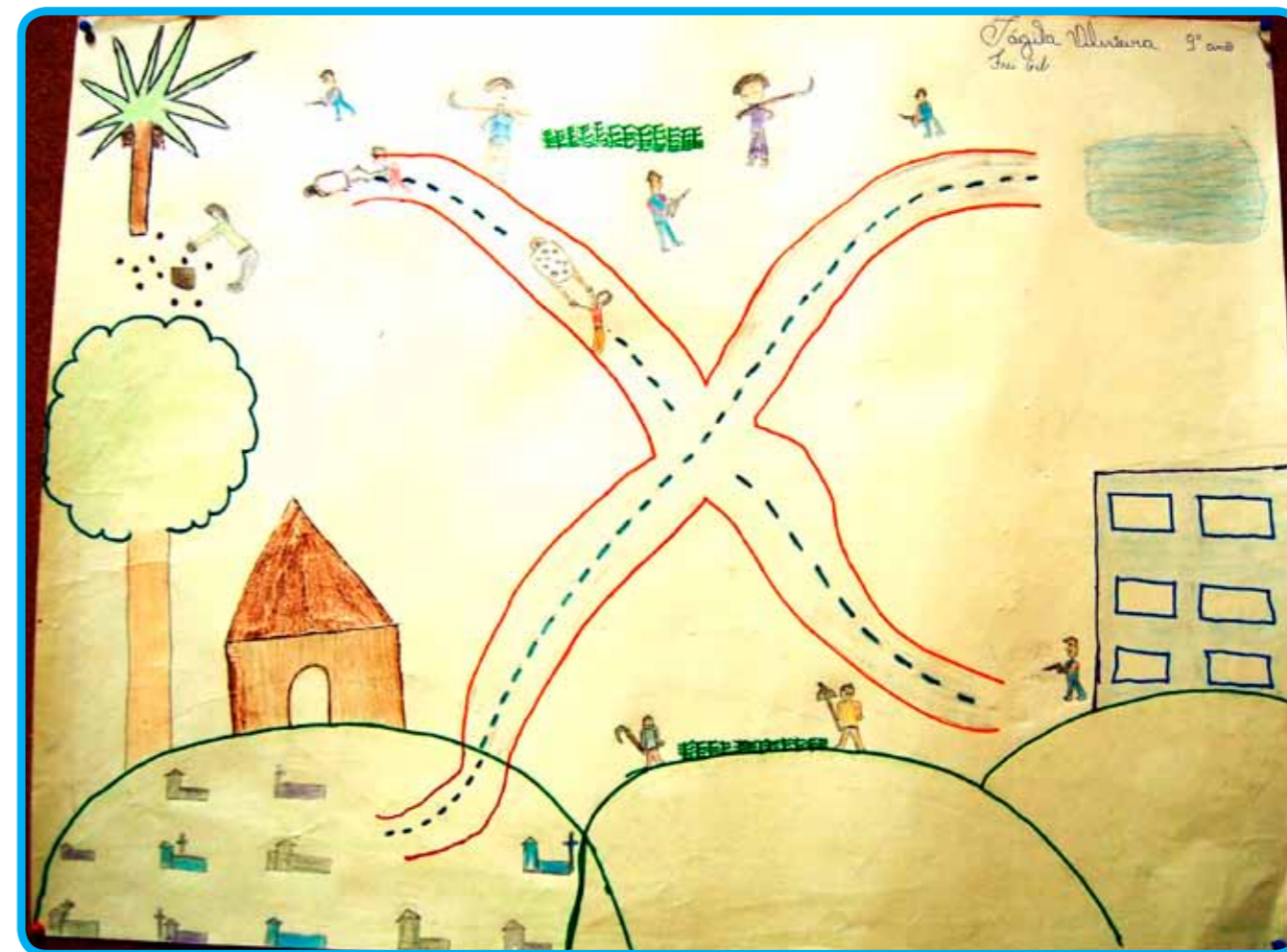
O gato comanda tudo, faz os trabalhadores trabalharem o dia inteiro até a noite. Os trabalhadores bebem água de cacimba, não tendo hora de comer e nem de beber. Ficam trabalhando, e com os vigias, não podem andar e nem reclamar, atiram pra cima para que os trabalhadores fiquem com medo. Trabalho escravo é isso: trabalham, trabalham e não recebem nada pelo serviço realizado.

O trabalho escravo ocorre em fazendas, roças, carvoaria etc. Quando os trabalhadores vêm para o estado do Pará são feitos de escravos. Isso acontece com trabalhadores pobres, que vem em busca de uma vida melhor. Mas, quando chegam aqui, se arrependem de ter vindo, pois saíram de um lugar ruim para vir para outro pior, onde não têm liberdade, trabalhando dia e noite sem descansar, por isso, que alguns dos homens morrem, ou desmaiam durante o tempo de serviço.

Esse trabalho ocorre porque os gatos querem que os trabalhadores trabalhem sem receber nada, e fazem dos trabalhadores uns escravos.

Quando querem ir embora, os gatos falam que estão devendo muito para o patrão, porque pegou comidas, acessórios de trabalho, etc. E pagam até o que não pegaram durante esse tempo. Eles saem do nordeste para vir para um lugar onde os patrões os escravizam, achando que ainda é o momento de explorar a força de trabalho no Brasil. Temos que denunciar fazendeiros que gostam de escravizar os trabalhadores pobres.

Essa situação não pode continuar, pois o trabalho escravo é crime, e cada um pode dar sua contribuição para o fim desse problema no Brasil.



ALUNA: Tagila Oliveira

IDADE: 13 anos

TURMA: 9º ano

ESCOLA: E. F. Gil de Vila Nova



ALUNA: Taynara Gonçalves Ferreira
 IDADE: 12 anos
 TURMA: 6º ano
 ESCOLA: E. F. Lúcia Helena

A ESCRAVIDÃO ATUAL

ALUNA: Karem Maria de Souza
 TURMA: 8º ano
 ESCOLA: Bom Sossego – Zona Rural

No estado do Pará
 Há muita história pra contar
 De fazendeiros incompetentes
 Que usam gente inocente
 Só pensando em lucrar

Com histórias enganosas
 Usam o gato pra contratar
 Gente humilde e desprovida
 Querendo mudar a vida
 Sem saber o que virá.

Rumam-se para as fazendas,
 Pensando num lucro certo.
 Sem pensar naquele instante que o futuro do imigrante
 Era algo muito incerto.

Quando chegam no serviço
 A promessa é diferente
 Pagam até o que comem
 Maldita a sorte do homem
 Que acredita em outro homem.

O serviço do homem
 Honesto passa a ser
 Serviço escravo
 Todos vivem em barracos
 Maltratados e isolados.

Sentem sede, fome, frio
 O escravo de hoje em dia
 É diferente do passado
 E tomam água suja do rio.
 Só não muda as atitudes
 Mas o homem continua
 Sendo humilhado.

Neste mundo desigual
 Onde tudo evolui
 Temos lei para cumprir
 Mas muito pouco influi.
 Enquanto não for mudado
 Sempre haverá escravos
 Pra fazendeiros lucrar.

O EMPREGADO E O PATRÃO

ALUNAS: Lidiane e Edvanny

TURMA: 9º ano

ESCOLA: Bom Sossego - Zona Rural

Meu povo preste atenção

Que agora vamos falar de um tema muito importante

É o "escravo, nem pensar".

Está presente em muitos estados

Também no Sul do Pará.

O empregado está sujeito

A sair as 4h da madrugada

Ele vai pro seu emprego

E volta sem ganhar nada.

Às vezes não toma café

Volta com calo na pé

E uma fome lascada.

Já o patrão acorda às 10h

Chega às 11h na empresa

Meio dia tem almoço

É uma grande moleza.

A tarde tem churrasquinho

Até frango a passarinho

Com conhaque, whisky e cerveja.

O lucro do patrão

É mesmo de admirar

É tanto dinheiro guardado

Que não dá pra imaginar.

Se o dinheiro for roubado

O empregado é acusado

E tudo tem que pagar.

O empregado quando recebe

O pouco é uma agonia

Não consegue comprar nada por causa da carestia

Estamos falando a verdade

Almoça às 4h da tarde

E só come no outro dia.

Além disso, tem as ferramentas

Que o empregado

Tem que comprar

O patrão não lhe dá nada

Ele tem que se rebolar

Mora num barraco de plástico

Banha e bebe no mesmo riacho

E não pode reclamar.

O patrão não se aperreia

Porque ele ganha bem

Passa o ano tranquilo

Não deve nada a ninguém

Já o pobre do empregado

Começa o ano lascado

E termina duro também.

Os filhos do patrão

São todos bem cuidados

Não falta nada pra eles

É presente pra todo lado

Não precisam trabalhar

Para a vida ganhar

Basta serem educados.

Já pros filhos do empregado

Não tem moleza não

Trabalham dia e noite

Pra poder ganhar o pão

Todo dia é um tormento

E é tanto sofrimento

Que até dói o coração.

A alimentação do patrão

É toda balanceada

Só tem do bom e do melhor

Não pode faltar nada

Nós vamos lhe confessar

O empregado está lascado.

A comida do empregado

É arroz e jiló

A situação é tão feia

Que chega a dar dó

Tudo isso é verdade

De tanta necessidade

As tripas vão dando nó

Quero aqui finalizar

Mas, precisamos lhe dizer

A condição de escravo

Você está sujeito a viver

Pois você está cansado

De um povo malvado

Que só quer te ver sofrer.

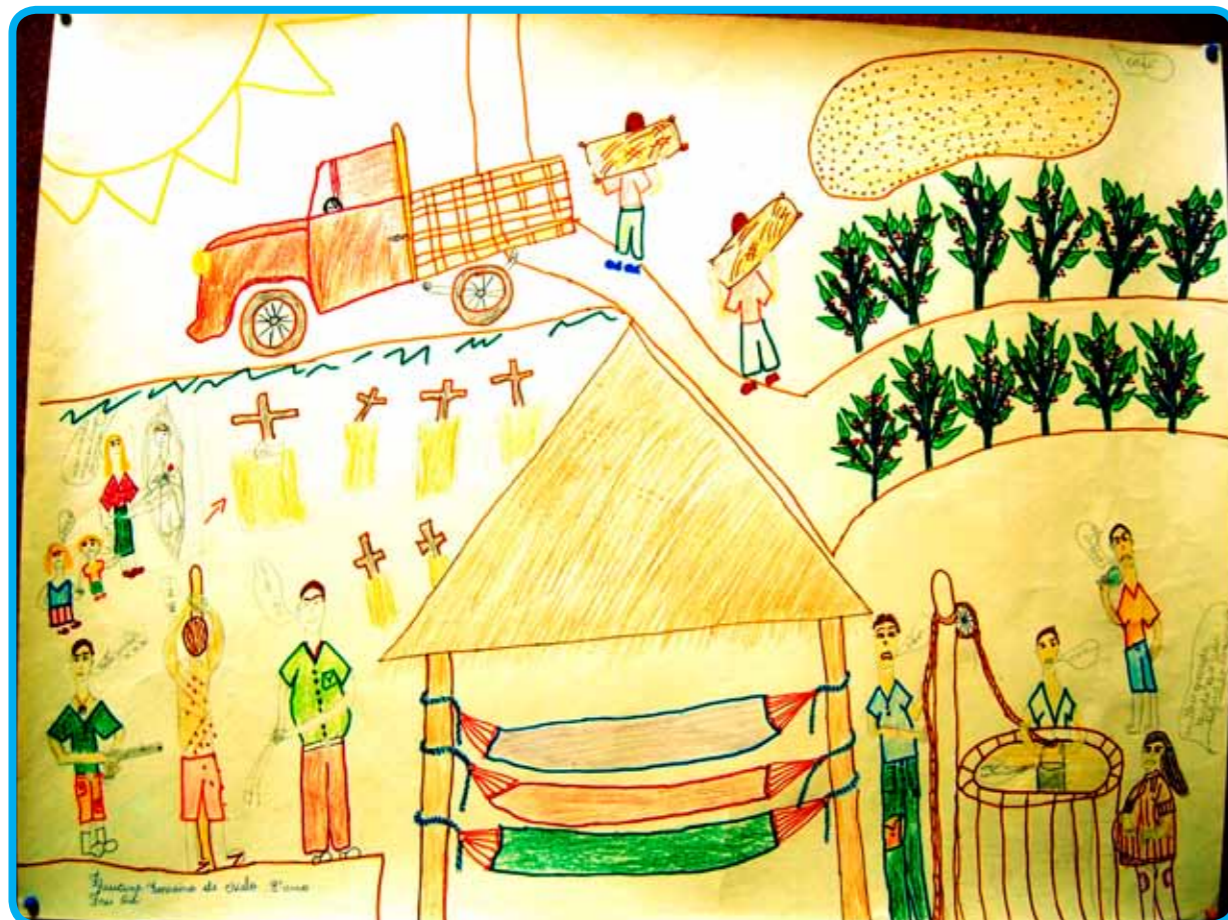


ALUNA: Daiane da Silva Vicente

IDADE: 13 anos

TURMA: 6º ano

ESCOLA: E. F. Lúcia Helena



ALUNA: Luane Ferreira de Melo
 IDADE: 14 anos
 TURMA: 9º ano
 ESCOLA: E. F. Frei Gil de Vila Nova

MARANHENSE ARREPENDIDO

ALUNA: Karoline da Silva Vieira
 IDADE: 14 anos
 TURMA: 9º ano A
 ESCOLA: Lúcia Helena B. Pires



Não sou daqui
 Sou lá do Maranhão
 Saí da minha terra
 Em busca de pão.

Aqui só encontrei
 Muita miséria e escravidão
 Trabalho dia e noite
 Para enriquecer o patrão.

O meu patrão
 É o seu João
 Ele só pensa
 No seu pão.

Eu trabalho dobrado
 Todo dia segurando
 No cabo do machado
 Eu sou escravo, mas luto
 Pela minha liberdade.

Eu vivo aqui porque
 Preciso comer
 Não escolhi viver aqui.
 Mas preciso sobreviver.



ALUNA: Tatyela Rocha dos Santos
 IDADE: 14 anos
 TURMA: 7º ano
 ESCOLA: E. F. Lúcia Helena



ALUNA: Renata Gomes Alves
 IDADE: 14 anos
 TURMA: 7º ano
 ESCOLA: E. F. Lúcia Helena

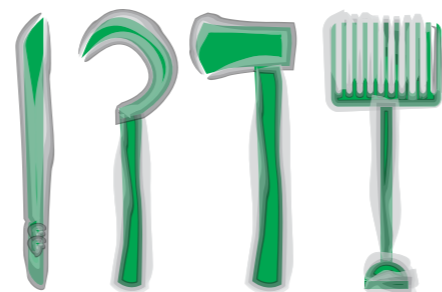


ALUNA: Joyce Rodrigues de Moraes
IDADE: 9 anos
TURMA: 4º ano
ESCOLA: E. F. Adão Mendes de Abreu



ALUNA: Yara Sousa Ferreira
IDADE: 10 anos
TURMA: 5º ano
ESCOLA: E. F. Antônio Veríssimo de Amorim

Educação de Jovens e Adultos



TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO

Aluna: Luzia Pinto Guimarães

Turma: 4ª etapa

Centro de Estudos Supletivos

Professoras responsáveis: Rosileia Moreira da Costa e Simone Fogaça

O Trabalho escravo é uma realidade muito triste em nossa região, porque pais de famílias saem de suas casas a procura de emprego, mas muitos deles são enganados por empreiteiros, “os gatos”, que prometem muitas coisas. No final, não recebem nada do que foi combinado. Eles tentam fugir, mas o gato não deixa, ameaçando-os dizendo que se tal coisa acontecer eles podem até morrer, pois tem que pagar as dívidas que fizeram no momento que assumiram o compromisso com o “gato”. Nessas circunstâncias muitos têm que trabalhar com fome doente e até sem lugar para dormir.

Temos que acabar com esse tipo de trabalho! É preciso denunciar a empresa ou a fazenda, vamos juntos acabar com essa prática? Como? Tomando os cuidados de não aceitar qualquer tipo de proposta de trabalho sem ver as condições e os direitos, como carteira assinada. Fique atento, trabalho escravo, nem pensar!.

TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO

Aluno: Emerson Artidônio Souza Brandalize

Turma: 4ª etapa

Centro de Estudos Supletivos

Professoras responsáveis: Rosileia Moreira da Costa e Simone Fogaça

O que eu acho sobre o trabalho escravo? É que esse tipo de exploração nunca deveria ter existido. Mas não é bem assim a vida. Nos tempos antigos era até normal a vida de escravo para os senhores mais ricos, como os barões do café e outros fazendeiros que compravam escravos para trabalhar em suas lavouras, e até nas suas próprias casas.

E quando algum deles tentava fugir, ou ficava doente, os capatazes da fazenda levavam homens e mulheres para o tronco e batiam nesses escravos para trabalhar mais.

Hoje em dia não é muito diferente de antigamente, pois os fazendeiros mandam os gatos, buscar trabalhadores na cidade para trabalhar, prometendo bom salário, aposentadoria, férias e tudo mais. Esses trabalhadores iludidos por essas propostas aceitam sem se preocupar com as consequências e verificar seus direitos.

Chegando no local, eles veem que não era bem o que o gato falou, e pedem para ir embora. Nesse momento o gato fala sobre dívidas que eles contraíram no momento do contrato. Aí continuam trabalhando sem receber nada.

Alguns tentam fugir, mas poucos conseguem. Denunciar um trabalho escravo nas fazendas é muito raro, pois eles têm medo de morrer. Quando é feita a denuncia o Ministério do Trabalho e a policia vão averiguar o espaço e as condições em que os trabalhadores se encontram. A partir deste momento o proprietário da fazenda ou empresa vai ter que pagar os direitos dos trabalhadores assim como assinar carteira de trabalho. Neste momento esses trabalhadores são liberados para voltarem para as suas cidades de origem.

O TRABALHO ESCRAVO HOJE.

Aluna: Aparecida Pereira de Brito

Turma: 4ª etapa

Centro de Estudos Supletivos

Professoras responsáveis: Rosileia Moreira da Costa e Simone Fogaça

Em vários lugares existe trabalho escravo, principalmente nas fazendas. Muitos fazendeiros contratam trabalhadores e no final do serviço não pagam o que os trabalhadores merecem ou que lhe é de direito.

O sofrimento dos trabalhadores é tanto, que muitos acabam por ir embora. Voltam pra suas casas e suas famílias, porque acabam ficando endividados com os fazendeiros. Dívidas que os fazendeiros arrumam para que continuem trabalhando pra eles.

No trabalho escravo, o trabalhador em busca de um emprego melhor acaba não conseguindo retornar para sua casa e o que ganham não dá pra nada. Ficam longe de suas famílias e presos em condições humilhantes de trabalho. Assim temos que ficar atentos para não deixar isto acontecer para que nossos direitos sejam reconhecidos.

TRABALHO ESCRAVO? NEM PENSAR!

Aluno: Welverson dos Reis da Silva

Turma: 3ª etapa

Centro de Estudos Supletivos

Professoras responsáveis: Rosileia Moreira da Costa e Simone Fogaça

Sou Wykus, moro em Rio Maria,
Trabalho para sustentar minha família.
Um gato me chamou
Pra em uma fazenda eu trabalhar,
Disse que era muito bom,
Mas quando eu cheguei lá,
Nem comida para comer!
Fui obrigado a trabalhar para viver.
Depois não tinha como sair
Trabalhava por mixaria,
Até quando um dia eu resolvi,
Pelos meus direitos lutar,
Mas não adiantou,
O patrão, como sempre, negou,
Fugi e procurei autoridade,
Fomos para a fazenda
Consegui os meus direitos
E os direitos de todos trabalhadores,
Todos ficaram felizes,
E o patrão aprendeu a lição,
E que isso sirva de exemplo,
Para outro fazendeiro vacilão.

VIDA DIFÍCIL.

Aluno: Cicero Marques de Araújo

Turma: 3ª etapa

Centro de Estudos Supletivos

Professoras responsáveis: Rosileia Moreira da Costa e Simone Fogaça

A escravidão
Já acabou há um tempão,
Mas o que eles fazem
É não obedecer a essa condição.
O trabalho escravo
É um trabalho difícil de lidar
Pois é uma questão social,
Que muitos não suportam falar.
Muitas pessoas
Deixam suas famílias,
Pensando um trabalho,
Em outro lugar encontrar
Trabalho noite e dia,
Trabalham sem parar.
A maioria vem do nordeste,
Pra qualquer outra região
Querendo sair dessa vida,
Que ninguém suporta, não.

O MUNDO DOS ESCRAVOS.

Aluno: Roberto Guimarães Valeriano

Turma: 3ª etapa

Centro de Estudos Supletivos

Professoras responsáveis: Rosileia Moreira da Costa e Simone Fogaça

O trabalho escravo não acabou,
A gente sofre para ter um salário digno,
E direito que a vida os levou.

Trabalhamos a vida inteira
Trabalhamos o dia inteiro.
Trabalhamos a vida inteira,
Lutando por sobrevivência
Pra conquistar independência.

Somos como a natureza.
Que para manter sua beleza
Precisa de mais amor.
Mas sem um salário digno,
Nunca conseguiremos
Uma vida melhor e sem rancor.

Existia no estado do Pará
Um grande fazendeirão
Ele tinha uma fazenda
Na beira de um ribeirão
Eles arrumavam muito trabalhadores
Trazia cheio o caminhão
Levava para dentro das matas
Só para fazer carvão.

Um dia os trabalhadores
Fizeram uma reclamação
Do jeito que o trabalho é duro
Nós não vamos aguentar não,
A comida é muito fraca
Arroz sem feijão,
Do jeito que as coisas vão indo
Parece que nós estamos é na escravidão.

Nós temos que ir embora
Pra o nosso lugar lá no sertão,
Ele respondeu com raiva
Vocês têm é que trabalhar mais
Aqui não tem moleza não,
Eu fui buscar vocês muito longe,
Mas pra levar eu não vou não.
Se quiserem vão a pé
Se não vão continuar na escravidão.

TRABALHO ESCRAVO

Aluno: Americo Barbosa Medeiros – 74 anos

Aluno do programa Brasil Alfabetizado da turma P.A. São Jorge

A LUTA DE UM ESCRAVO CONTEMPORÂNEO

Autores:

Possidônio Macedo De Moura - 48 anos

João Batista Martins Prudêncio - 39 anos

Lucelia Maria De Melo - 37 anos

Neusa Divina Pereira De Melo - 61 anos

Adão Rodrigues Dos Reis - 36 anos

Alunos(as) do programa Brasil Alfabetizado

Turma: P.A. São Jorge.

Em um dia bem cedinho

Antes de o galo cantar

Levantei e fiz um café

Pra eu fugir de lá

Peguei um saco de farofa

Comecei a caminhar.

Trabalhei mais cinco anos

Sem mais nada a ganhar.

Todo dia era ameaça

Para me atormentar

Estava velho e cansado

Precisando aposentar.

O ministério entrou no caso

Pra resolver a questão

Buscou o fazendeiro

Colocou-o na prisão

E assim foi obrigado

A pagar a indenização.

Pra vocês que estão me ouvindo

Uma história eu vou contar

De um fazendeiro valente

Do estado do Pará

Na fazenda laranjeira

Do seu João Aruará.

Viajei muitos dias

Sem poder descansar

Passando fome, frio e sede.

Com esperança de chegar

Com medo do fazendeiro

E os pistoleiros me pegarem.

Resolvi fugir de novo

E dessa vez era pra chegar

Rever minha família

E meus filhos abraçar

Caminhei mais seis meses

Nesse mato a vagar.

Nesse mundo tão injusto

Onde o pobre tem que

trabalhar

É preciso estar de olho

aberto

Pra escravo não virar

Pois o rico é esperto

Do pobre só quer lucrar.

Trabalhei de sol a sol

Até minha dívida acertar

Quando eu pensei que tava pago

O senhor mandou me chamar,

Mandou que eu ficasse de pé

Sem poder nada falar.

Quando avistei Rio Maria

Dei vontade de chorar

Coloquei os pés no asfalto

Eles estavam a me esperar

Sem poder fazer nada

Aí eu tive que voltar.

Finalizo essa história

Com muita indignação

Dos anos que trabalhei

No regime escravidão

Esta vida é cruel

Veja minha situação.

Dois capangas do seu lado

E um revólver a engatilhar

Mostrou-me o seu caderno

E as dívidas a pagar

Tive que ficar calado

Pra poder não apanhar.

Levou-me de volta à fazenda

Forçou-me a trabalhar

Arrancou um dedo do meu pé

E cortou meu calcanhar

Olhando dentro dos meus olhos

Com o revólver a balançar.

Chamei a cpt

Contei tudo o que aconteceu

Essa denunciou o fazendeiro

E esse não compareceu

Mandou seu advogado

Pra negar o que sucedeu.

Escolas Participantes

E.M.E.F. Adão Mendes de Abreu

E.M.E.F. Antonio Veríssimo de Amorim

E.M.E.F. Bom Sossego

E.M.E.F. Cristo é Rei

E.M.E.I. Dagmar de Paiva Campozzana

E.M.E.F. Educandário Evangélico Bom Samaritano

E.M.E.I.F. Frei Gil de Vilanova

E.M.E.F. Lúcia Helena Bartolomei Pires

E.M.E.F. Mata Azul

E.M.E.I. Maria Madalena Emidio Teixeira

CES – Centro de Estudos Supletivo Prof. Antônio Vieira da Silva

Programa Brasil Alfabetizado





Realização:



Apoio: